

## Avicultura - Perus

*\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Segundo o SINDIAVIPAR, em 2019 foram abatidos no Paraná 4.757.444 perus, 320.239 a menos do que o abatido no mesmo período de 2018, que totalizou 5.077.683 cabeças. Em 2012 a produção brasileira de carne de peru atingiu 442.200 toneladas, sendo que 179.000 (40,5%) foram destinadas ao exterior, gerando uma receita cambial de US\$ 500 milhões.

O cenário foi positivo nos anos posteriores, até 2017, quando a produção chegou a 390.480 toneladas, com exportação de 110.000 toneladas (28,2%) e ingresso de divisas da ordem de US\$ 273 milhões.

Em 2018, produção nacional caiu para 181.250 toneladas, a exportação despencou para 74.052 toneladas e a geração de receita cambial decaiu para US\$ 148 milhões. Novamente, em 2019, a produção nacional de carne de peru foi ainda menor, de apenas 172.320 toneladas, a exportação de apenas 38.164 toneladas, resultando numa receita cambial de US\$ 82,875 milhões.

O que explica a redução da criação de perus, da produção e exportação de carne de peru, tanto no Paraná como no Brasil?

Dois fatores podem justificar: a greve dos caminhoneiros e a redução do mercado mundial de perus (perda do mercado europeu, o principal consumidor e importador do produto brasileiro, devido à operação carne fraca desencadeada em 2018), são alguns dos motivos da redução tão drástica de abates tanto no Paraná como no Brasil.

## Feijão 2ª Safra

*\*Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

Avaliação do DERAL/SEAB indica que 21% das condições campo das lavouras estão em boas condições, 45% em condições medianas e 34% em condições ruins, o que compromete a qualidade e a produtividade das lavouras. As áreas se encontram 3% na fase de floração, 29% em frutificação e 68% em maturação. Cerca de 53% do total da área foi colhida, e 29% do produto que estava nas mãos dos agricultores foi comercializado.

### Números das Safra (área, produção, produtividade)

A produção paranaense de feijão na segunda safra (feijão da seca) deve totalizar aproximadamente 334 mil toneladas, isto representa redução de 7% comparativamente ao ano anterior, em uma área plantada de 222 mil hectares (11% na redução da área plantada).

### Preços recebidos pelo Agricultor

De acordo com o Deral/Seab, o preço médio recebido pelos produtores em abril foi R\$ 304,17 sc/60 kg, e na segunda semana de maio o grão sofreu uma baixa sensível de 3% sendo cotado a R\$ 295,70 sc/60 kg. Ao contrário das cores, o feijão classe preto em abril foi cotado a R\$ 191,13, e sofreu uma alta de 10%, ficando em R\$ 211,39 sc/60 kg.

## Fruticultura

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O consumo das famílias, esteio da sustentação da economia brasileira, apresentou uma queda de 6,5% ainda em março, primeiro mês do distanciamento social, em relação a fevereiro, segundo o Monitor do PIB – Produto Interno Bruto -, indicador do IBRE/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas),

## Boletim Semanal - 004/2020 – 22 de maio de 2020

apresentado na segunda próxima passada, 18/05.

Sustentando a lenta recuperação da economia desde o final de recessão de 2014-2016, o consumo evoluía 2% ao ano, em contraponto aos 1% a.a. de crescimento do país, porém o número se reveste das incertezas no ambiente econômico, pois a demanda das famílias é responsável por cerca de dois terços do PIB, aponta a pesquisa.

Uma mudança no perfil de consumo das famílias é sinalizada também pelo Monitor, pois somente os bens não duráveis, principalmente produtos alimentares e farmacêuticos não tiveram queda em março. Nos meses à frente, durante o período do isolamento social, esta deverá ser a nova configuração da demanda aponta a análise, pois mesmo com uma reabertura das atividades a retomada da economia não será imediata.

Na Fruticultura e atividades correlatas os reflexos derivam em todo os elos do sistema de produção, sob a perspectiva do atacado, nas Centrais de Abastecimento do Estado do Paraná - CEASA's/PR, as 60 espécies de frutas comercializadas apresentaram um decréscimo nas transações após as medidas quarentenárias.

Nos meses de janeiro e fevereiro, os volumes comercializados de 54,4 e 48,6 mil toneladas, foram 5,0% e 9,8% superiores ao mesmo período de 2019. Já em março e abril, as quantidades - 41,8 e 37,1 mil toneladas -, decresceram em 13,3% e 20,6%, respectivamente ao ano anterior. Considerando a média de comercialização dos anos de 2016 a 2019 para os mesmos meses, observa-se uma redução de 6,7% em março e 7,0% em abril de 2020, sob quarentena.

No Entrepasto Terminal de São Paulo – ETSP, do CEAGESP - Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo, principal praça de negociação de Frutas, Legumes e Verduras (FLV), da América Latina; mesmo com os volumes

comercializados regulares, provendo o abastecimento de hortifrutícolas, um estudo preliminar da comercialização do mês de abril indica também reduções nas quantidades transacionadas.

Neste aspecto, entre 1º e 20 de abril de 2020 foram comercializadas 150,8 mil toneladas de FLV, representando um movimento 9,5% menor que a média do trimestre no mesmo período, que foi de 166,6 mil toneladas. Para as frutas a redução na comercialização foi de 9,3%.

O maior volume de compras realizado pelas pequenas, médias e grandes redes de supermercados e lojas de hortifrúti e a manutenção das feiras livres amenizaram substancialmente a retração no consumo imposta pelas restrições sanitárias. A avaliação sinaliza a tendência de preços satisfatórios aos consumidores devendo permanecer em futuras aquisições.

### Leite

*\*Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

A segunda quinzena de maio apresentou algumas mudanças nas cotações no mercado atacadista de lácteos. Estão sendo observadas algumas altas nos preços do leite UHT, produto que apresentou expressiva alta no início da pandemia e depois registrou quedas no atacado.

O queijo mussarela tem apresentado baixa nos preços desde o início da pandemia. Este produto foi muito afetado pelo fechamento de importantes canais de venda como lanchonetes, pequenos restaurantes e até redes “fast-food”. Segundo os preços do Departamento de Economia Rural (DERAL), a cotação do mussarela apresentou queda de 5,8% entre o mês de abril média (R\$ 17,99/Kg) e a semana entre os dias 11/05 a 15/05 (R\$ 16,95).

Por outro lado, as cotações do leite em pó têm se mantido firmes devido a

**Boletim Semanal - 004/2020 – 22 de maio de 2020**

algumas razões como: redução da produção na entressafra, agravada pela estiagem principalmente nos estados do centro-sul, além da queda nas importações.

Diante deste cenário, ocorreram altas no mercado “spot” a partir desta segunda quinzena de maio, revertendo a queda observada ao longo de abril.

O setor leiteiro ao contrário de outros do agronegócio que vão bem durante a pandemia, tem passado por diversos problemas. Com a intenção de orientar os produtores, o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR) tem colocado algumas recomendações aos produtores como:

- Ajustar a dieta das vacas de acordo com a produção;
- Reduzir a alimentação ao final da produção (evitando desperdícios);
- Avaliar o escore dos animais para regular a alimentação;
- Não reduzir alimentação no início da lactação, pois esta prática pode comprometer todo o período de produção de leite do animal;
- Realizar o controle zootécnico do rebanho;

Estas são algumas orientações importantes que certamente ajudarão a reduzir os custos possíveis, sem causar prejuízos ao animal e a produtividade.

## **Mandioca**

*\*Economista Methodio Groxko*

A cultura da mandioca encontra-se em plena colheita e já se aproxima do período de maior concentração, que geralmente ocorre nos meses de junho, julho e agosto. Neste período do ano geralmente vencem os contratos de

arrendamento, prática bastante usual principalmente na Região Noroeste do Paraná.

Nestas regiões predominam as pastagens e quando estão degradadas, os fazendeiros arrendam essas terras aos produtores de mandioca, por um período de dois anos ou duas safras.

A estiagem continua em todas as regiões produtoras de mandioca e os trabalhos de colheita estão cada dia mais difíceis. As chuvas que estavam previstas para a semana passada, mais uma vez frustraram os produtores. A falta de umidade no solo além de dificultar a colheita, também está dificultando o plantio da próxima safra de 2020/2021.

Nesta época, alguns produtores já estão com a terra preparada e assim que as condições climáticas se normalizem, o plantio será iniciado.

Nos últimos 15 dias notou-se um recuo na colheita, pelo fato da seca e também pela queda dos preços aos produtores. A menor oferta de raiz na última semana além de estancar a queda das cotações, já provocou uma pequena reação.

Em abril a média dos preços recebidos pelos produtores foi de RS360,00/t e nos primeiros dias de maio caiu para RS 315,00/t. Já na semana de 11 a 15 de maio houve uma pequena reação, alcançando entre RS 318,00 e RS 318,00/t de mandioca, posta na indústria.

Acredita-se que com o início da flexibilização do comércio, a demanda pelos produtos da mandioca aumente e conseqüentemente os preços melhorem em todos os segmentos da comercialização.

**Boletim Semanal - 004/2020 – 22 de maio de 2020**

**Milho**

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

A maioria das lavouras encontra-se em fase suscetível ao clima tanto à estiagem, como a uma eventual geada. Assim concluímos que há um viés negativo à produção esperada, que deve ser revista no final do mês.

A primeira safra de milho 19/20 teve uma área total de 353 mil hectares uma redução de 2% comparativamente a safra anterior. Entretanto mesmo com uma área menor tivemos uma produção estimada de 3,5 milhões de toneladas, 11% maior que a safra 18/19. A produtividade média no estado chegou próximo a 10.000kg por hectare, 9.968.

Já a segunda safra de milho temos uma área de 2,3 milhões de hectares com uma produção esperada de 12,2 milhões de toneladas. A produção, neste momento representa uma retração de 8% comparado a safra 18/19, porém com praticamente a mesma área plantada.

Nesta semana (19/05/2020) novamente tivemos uma piora das condições de lavoura. Aproximadamente 45% da área encontra-se em condições boas, enquanto que 55% tem condição mediana ou ruim, assim há algum grau de impacto nestas áreas o que poderá resultar numa produtividade menor.

Na próxima semana será revisada a produção que invariavelmente será menor que as 12,2 milhões de toneladas atuais. As chuvas ocorridas no estado ainda não devem ser suficientes para todo o ciclo restante da lavoura no campo.

**Olericultura**

*\*Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

**Batata 2ª safra**

Com uma área cultivada de 11.751 hectares, a estimativa do setor é produzir 312.223 toneladas. Sendo que 100% da área está plantada, 38% do total da área foi colhida, e aproximadamente 39% do total colhido foi comercializado. As lavouras apresentam 50% das áreas em boas condições, 39% em condições medianas e 11% em condições ruins. A estiagem que atinge o Estado do Paraná, mostra que nem todas as lavouras atingiram seu potencial produtivo máximo. Levantamento deste DERAL/SEAB, mostra que o cultivo da Batata 2ª Safra apresenta uma redução de 8% na produção até este momento. O plantio da segunda safra ocorreu no período de dezembro a abril, e a colheita teve início em março e possivelmente finaliza em setembro/20. As lavouras se encontram a campo nas fases de desenvolvimento vegetativo (21%), frutificação (30%) e maturação (48%).

Com a redução e término da oferta do produto da safra das águas, os preços reagiram nas duas primeiras semanas de maio. As quatro principais regiões produtoras paranaenses são: Curitiba, Guarapuava, Ponta Grossa e União da Vitória. Guarapuava está finalizando a colheita, e com a entrada da colheita de produtos de outras regiões do Estado, tem a possibilidade do recuo nos preços. A média estadual dos preços recebidos pelos agricultores na segunda semana de maio foi R\$116,59/ 50 Kg, 32% maior que os praticados no mês de abril que foi R\$ 79,43 / 50 kg. No varejo o consumidor encontra o tubérculo por R\$ 3,09/kg, alta de 21% nos últimos dois meses.

**Boletim Semanal - 004/2020 – 22 de maio de 2020**

**Cebola safra 2020/21**

Os produtores deram início ao plantio da Cebola safra 2020/21, e a área estimada inicial de 4.399 hectares e produção de 117.927 toneladas. O cultivo apresenta-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Somente 1% da área foi semeada, e a estiagem afeta os primeiros cultivos. As condições de campo mostram que 72% em boas condições e 28% em condições medianas.

Em plena entressafra, a procedência da cebola consumida no Brasil é oriunda de outros países como Argentina, Europa, e estados como Minas Gerais e Goiás que iniciam suas primeiras comercializações. O valor do kg da cebola no varejo em abril de 2020 foi de R\$ 3,33/kg, alta de janeiro a abril de 45% nos preços pagos pelo consumidor.

**Tomate segunda safra 2019/20**

A área destinada ao cultivo do fruto é 1.350 hectares e produção estimada de 84.338 toneladas. Cerca de 86% da área foi plantada, 37% colhida e deste total 35% comercializada. Até o momento a segunda safra apresenta uma redução na produção de 2% por questões climáticas.

O preço médio recebido pelos agricultores em abril/20 foi de R\$ 55,27/23 kg, e na segunda semana de maio foi R\$ 58,44/23 kg, uma pequena alta de 6%. E com relação ao preço no varejo, os consumidores gastaram R\$ 4,51 / kg do fruto.

**Pecuária de Corte**

\*Méd. Veterinário Fábio Mezzadri

A segunda quinzena de maio, tem mostrado um ritmo mais calmo nas negociações do boi gordo mesmo ao final de

safra e maior oferta. Este fato se deve à demanda interna mais comedida devido à atual situação de pandemia, provocando alongamento nas escalas de abate.

Esta situação tem feito com que algumas empresas frigoríficas ofereçam preços abaixo da referência para o boi gordo, entretanto poucos negócios têm sido concretizados desta forma. Apesar da época de pico de safra, não se encontra oferta farta de animais terminados, devido ao fato de que este ano muitos produtores estão segurando fêmeas para futuras matrizes.

Outro fato que tem segurado as cotações do boi em altos patamares tem sido as exportações, especialmente para a China, país que tem praticado bonificações de até R\$ 10,00 por arroba para animais jovens (até quatro dentes).

No Paraná a situação é semelhante à observada no cenário nacional. Entretanto a severa estiagem vem forçando muitos produtores a venderem seus animais, devido à falta de pastagens e até de água para o consumo dos animais em muitas propriedades, situação esta que tem causado um aumento na oferta estadual.

Segundo o Departamento de Economia Rural (DERAL), os preços médios recebidos pelos produtores caíram 0,8%, comparando a semana entre os dias 11 a 15 de maio e a média do mês de abril, atestando um acréscimo na oferta de animais terminados.

**Soja**

*\*Economista Marcelo Garrido*

O Paraná bate recordes de exportação em 2020. Nunca havia sido exportada tanta soja em grão neste período do ano. No primeiro quadrimestre de 2020, foram comercializadas para o exterior

## Boletim Semanal - 004/2020 – 22 de maio de 2020

aproximadamente 4,4 milhões de toneladas de soja em grão. Esse volume foi cerca de 39% superior ao mesmo período do ano passado

Os principais destinos da soja paranaense nesta safra são: A China que importou 3,79 milhões de toneladas (87,3%), Paquistão com 143,3 mil toneladas (3,3%), Bangladesh com 126,9 mil toneladas (2,9%), Vietnã com 78,4 mil toneladas (1,8%) e Tailândia com 58,9 mil toneladas (1,4%).

A produção paranaense na safra 2019/20 foi de aproximadamente 20,7 milhões de toneladas, volume cerca de 28% superior ao da safra 2018/19.

### Suinocultura

*\*Administrador Edmar W. Gervásio*

A suinocultura paranaense, apesar do bom desempenho em janeiro e fevereiro de 2020, tem hoje um elevado grau de incerteza no mercado doméstico para os próximos meses devido a situação de pandemia e uma potencial redução do consumo e potenciais problemas com o abate em decorrência do fechamento ou trabalho parcial dos frigoríficos.

De outro lado as exportações paranaenses atingiram 38 mil toneladas no primeiro quadrimestre de 2020. Comparativamente a 2019 houve um incremento de 14% no volume exportado. Já a receita financeira dos exportadores foi 38% maior atingindo quase 89 milhões de dólares. A suinocultura representou pouco mais de 2% da receita paranaense com exportações e contribuiu em torno de 10% no segmento de carnes.

As medidas de proteção à saúde que vem sendo adotadas nos frigoríficos pode gerar impactos no volume produzido de forma pontual, entretanto a normalização da capacidade produtiva não deve se prolongar muito.

**Economista Marcelo Garrido**  
Coordenador da Divisão de Conjuntura Agropecuária do DERAL  
Contato: (41) 3313- 4035

### Trigo

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo W. Godinho*

Nesta última semana, o câmbio arrefeceu sua alta, pois está mais próximo a R\$5,70 contra os R\$5,95 recorde na semana anterior. Também os preços internacionais de trigo seguiram em tendência de baixa nesta semana, o bushel foi comercializado abaixo de US\$5,00 em Chicago. Na contramão, os preços de balcão no Paraná subiram, chegando a R\$62,00 a saca de 60kgs na maioria das praças paranaenses.

Apesar de contraditórias, essas oscilações podem ser facilmente explicadas pela aproximação dos preços do Paraná ao mercado internacional, conforme a escassez de trigo no mercado interno fica mais aguda. Prova disso é o aumento das importações brasileiras em abril, que totalizaram 748 mil toneladas e foram as maiores desde setembro de 2016. Inclusive, o Paraná foi o maior estado importador neste último mês.

Com o maior parque moageiro do país, os moinhos do estado continuam tentando se equilibrar entre adquirir matéria prima mais cara e encarar uma possível diminuição da demanda em função da crise econômica mundial, tendo um alívio pontual com o aumento da demanda devido a estocagem pela população de massas e farinhas.

Uma situação mais confortável só chegará em setembro, com a entrada da safra nacional. Esta safra pode ser maior que a anterior, como os dados da Conab apontam. No Paraná, historicamente o maior produtor, a área está sendo semeada em um ritmo mais lento que o desejável devido à seca, mas as chuvas previstas a partir desta sexta podem normalizar a situação e manter a produtividade nos patamares inicialmente estimados.